



IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Palavras-Chave: Educação Superior, Odontologia. Estudantes, Estresse psicológico, Coronavírus

Aline de Lima Daniel *, **Dra. Beatriz Cristina de Freitas (Coorientadora)**, **Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz (Orientadora)**
UNICAMP, Faculdade de Odontologia de Piracicaba

INTRODUÇÃO:

A pandemia causada pelo coronavírus SARSCOV-2 (COVID-19) impactou o mundo devido às fortes medidas de isolamento social, com fechamentos de instituições fundamentais à sociedade, como instituições de ensino, indústrias e empresas do terceiro setor (incluindo comércio e serviços em geral). O isolamento também afetou a educação. Estima que o fechamento de instituições de ensino por causa da pandemia está afetando metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países (Natuzzi & Borges 2021).

Alerta-se que o impacto desse isolamento repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for de fato controlado. As universidades enfrentam a perspectiva de perder um semestre ou mais (Araújo et al., 2020). Os estudantes já enfrentam ansiedade e pânico devido às inúmeras atividades acumuladas, tarefas, seminários, estágios e defesas de teses adiados. Cerca de metade dos universitários apresentam sintomas de insegurança, medo, sensação de perda e mudanças de humor como consequência da pandemia, em comparação aos períodos anteriores a pandemia (Maia et al., 2020).

Ao considerar todos esses fatores ressalta-se à relevância de intervenções psicológicas de proteção e promoção da saúde mental, referentes às necessidades emergentes no atual contexto da pandemia (Schmidt et al., 2020).

As repercussões na vida acadêmica e os desdobramentos da pandemia tornaram-se foco de atenção, por considerar o risco de infecção de estudantes com participação no enfrentamento da epidemia, alterações ou rupturas da rotina de estudos, atraso no cronograma dos cursos, repercutindo nos planos do futuro profissional e na expectativa de formação universitária (Wang et al., 2020).

Estudantes de ensino superior já vinham sendo objeto de estudos científicos em virtude de alguns resultados que apontavam para vulnerabilidades relacionadas à saúde mental (Arino & Bardagi, 2018; Santos et al., 2016). Com a pandemia e o prolongamento do período de afastamento e atraso

das atividades acadêmicas, torna-se importante analisar o que vem sendo debatido nos estudos até o momento, e conhecer a situação de saúde mental dos acadêmicos o que possibilitará medidas preventivas no planejamento das ações de retomada das atividades acadêmicas. A pandemia e suas implicações sociais podem ter interferido na vida acadêmica causando efeitos negativos na saúde mental dos estudantes.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar o estresse percebido de estudantes de graduação em relação às implicações da pandemia nas atividades acadêmicas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo transversal que segue a diretriz STROBE (Vandenbroucke et al., 2007) para estudos transversais. A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp, Piracicaba- SP com estudantes de graduação de Odontologia de 4º, 5º e 6º anos de ambos os sexos, de todas as raças e idades, totalizando 240 estudantes de graduação em Odontologia.

Foram incluídos todos os estudantes que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os dados foram coletados por um único pesquisador calibrado, em sala de aula, após autorização do professor responsável, e/ou através de formulário Google Forms, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios, juntamente com a explicação do questionário, seguindo-se a distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Realizou-se a coleta de dados entre janeiro e maio de 2023. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário referente à Escala de Estresse Percebido EEP o estresse percebido versão validada previamente no Brasil (Leonelli et al., 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No total 190 estudantes de graduação responderam à Escala de Estresse Percebido EEP. Pode-se observar a distribuição da amostra na faixa etária dos estudantes de graduação em Odontologia que apresentam entre 20 e 30 anos, com idade média de 24,17 anos. Além disso, observa-se que a amostra é predominantemente feminina com 122 respostas (64,2%) em relação ao sexo masculino com 68 respostas (35,8%) (Gráfico 1).

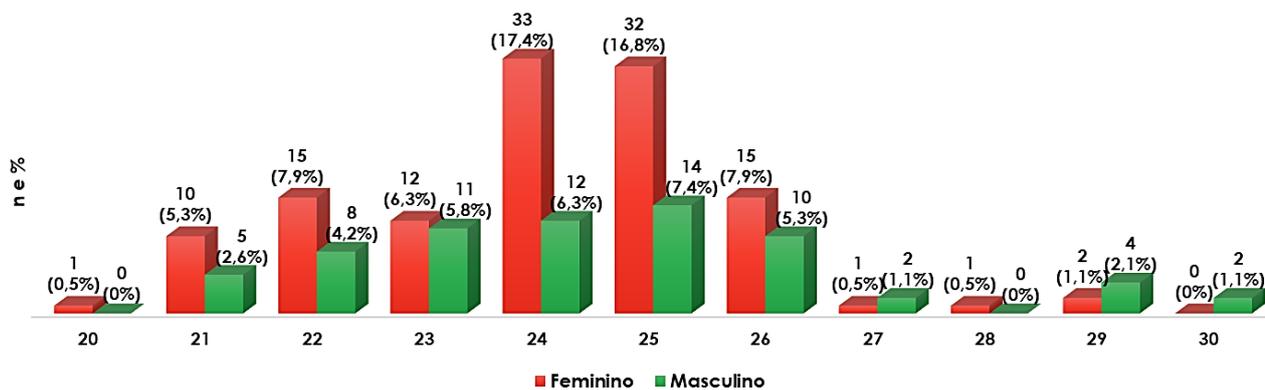


Gráfico 1: Frequência absoluta e relativa da idade dos estudantes de graduação em Odontologia em relação ao sexo.

Quanto à distribuição dos dados com relação à raça dos estudantes de Odontologia, observou-se uma predominância é da raça branca com 72,1% (n=137), em seguida parda com 17,4% (n=33), a preta com 7,9% (n=15) e a minoria sendo amarela com 2,6% (n=5). Quanto ao nível de estresse constatou-se que 61,1% (n=116) dos estudantes apresentavam estresse moderado, 36,8% (n=70) estresse alto e 2,1% (n=4) estresse baixo (Gráfico 2).

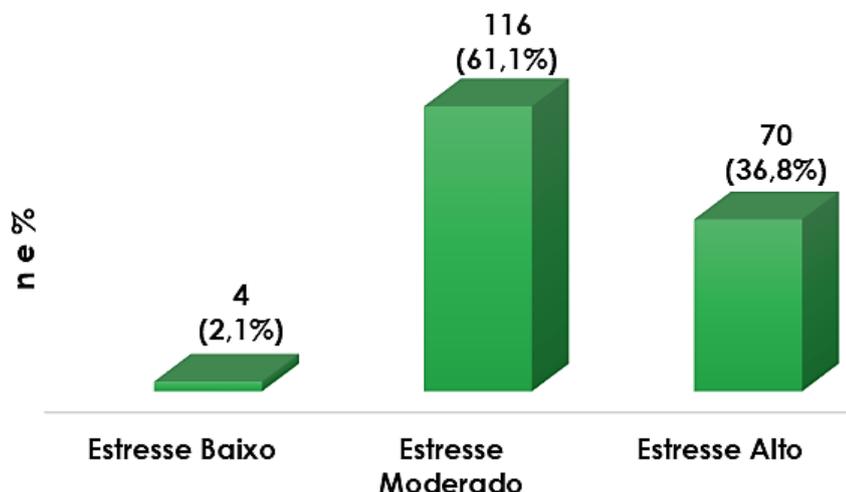


Gráfico 2 Frequência absoluta e relativa do nível de estresse percebido dos estudantes de Odontologia

Dentre as questões da EEP observou-se que a sensação de sempre ou quase sempre não conseguir lidar e ficar pensando em coisas que tinham para fazer foram as percepções mais apontadas pelos estudantes, tais achados podem estar relacionados a um conjunto de situações impostas na condição de isolamento social, que pode envolver procrastinação e ansiedade, a dificuldade de concentração na realização de atividades também pode contribuir para a protelação e percepção de estresse.

Os estudantes também apontaram estar quase sempre se sentindo chateados por algo que aconteceu inesperadamente e irritado por situações que estavam fora de controle, destaca-se que a pesquisa foi realizada em um período após retorno às atividades acadêmica e muitos traziam

situações de perda de familiares, problemas financeiros e vivência de situações traumáticas que podem afetar o equilíbrio emocional dos estudantes aumentando o estresse.

A falta de rotina para os estudos durante o período da pandemia, associados aos sentimentos de medo, ansiedade, desmotivação e estresse e posteriormente o retorno às aulas e o acúmulo de tarefas podem estar refletidos nos escores de estresse moderado e alto apresentados pelos estudantes nesta pesquisa.

Observou-se que os estudantes do sexo feminino apresentam maiores níveis de estresse nas faixas etárias de 20 a 23 anos e de 24 a 26 anos em relação ao sexo masculino, somente na faixa etária de 27 a 30 anos o sexo masculino apresentou maior estresse tanto moderado quanto alto (Gráfico 3).

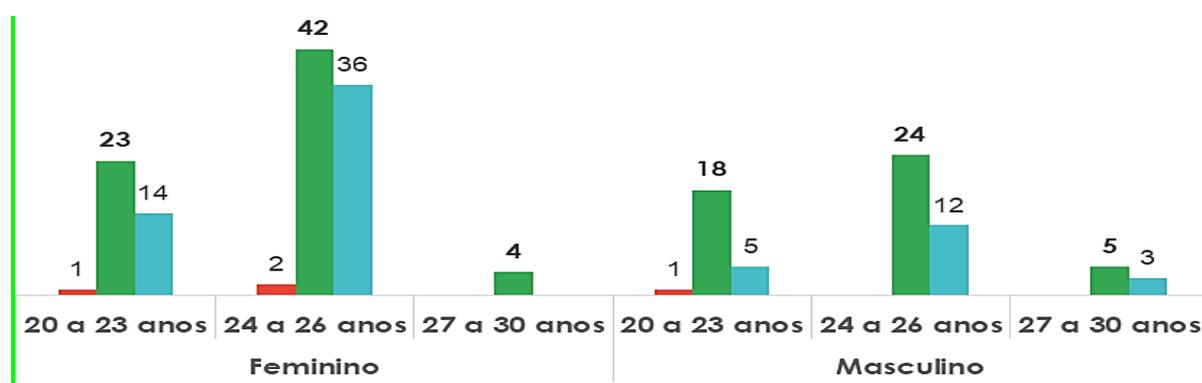


Gráfico 3: Frequência da EEP-10 subdivido em baixo, moderado e alto em função do sexo nas diferentes faixas etárias.

Pode-se verificar o quanto o distanciamento social e as incertezas no período da pandemia de COVID-19 influenciaram negativamente nos fatores biopsicossocial dos estudantes de Odontologia. Estando relacionadas com a sobrecarga do acúmulo de aulas, laboratórios e clínicas, questões socioeconômicas e também com relação ao retorno das aulas presenciais e o próprio medo de contaminação da doença. Desta forma, reafirmou o quanto a pandemia aumentou a probabilidade de exaustão, ansiedade e danos psicológicos nos universitários devido à modificação da rotina, medo e perdas familiares e/ou financeiras.

O nível de estresse moderado e alto entre os estudantes destaca a necessidade de um apoio institucional com ações em ações que incentivem o controle da ansiedade e do estresse a partir de práticas específicas, estímulo à prática de exercícios físicos, melhorias das condições de estudo, sono, lazer entre outros. Destaca-se a necessidade de promover estratégias de apoio psicossocial e psicológico, escuta ativa para atenção às necessidades especiais de cada um.

CONCLUSÕES:

Com a pesquisa foi possível avaliar o estresse percebido de estudantes de graduação em relação às implicações da pandemia nas atividades acadêmicas. Observou-se a maioria dos estudantes apresentavam estresse moderado e alto ressaltando o impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes. A falta de rotina para os estudos durante o período da pandemia, associados aos sentimentos de medo, ansiedade, desmotivação e estresse e posteriormente o retorno às aulas e o acúmulo de tarefas podem estar refletidos nos escores de estresse moderado e alto apresentados pelos estudantes nesta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML. Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Res.* 2020; 288:112977. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.1129778.
- Arino DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.* 2018;12(3):44-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/201800120030054424>.
- Leonelli LB, Andreoni S, Martins P, Kozasa EH, Salvo VL, Sopezki D, Montero-Marin J, Garcia-Campayo J, Demarzo MP. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Epidemiol.* 2017 abr-jun;20(2):286-298.
- Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud psicol (Campinas).* 2020;37:e200067.
- Natussi GC, Borges MAF. Ensino remoto emergencial de disciplinas de pós-graduação e o impacto da pandemia do COVID-19: Um estudo de caso. *Revista Novas Tecnologias na Educação.* 2021,19(1):52-61.
- Santos RR, Greco PBT, Prestes FC, Kirchhof RS, Magnago TSBS, Oliveira MA. Síntomas de Transtornos Psíquicos Menores em estudantes de enfermagem. *Rev baiana enferm.* 2016;30(3):1-14. DOI: 10.18471/rbe.v30i3.16060
- Schmidt B, Crepald MA, Bolze DAS, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud psicol (Campinas).* 2020;37:e200063. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
- Vandenbroucke JP, von Elm E, Altman DG, Gøtzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, Poole C, Schlesselman JJ, Egger M; STROBE Initiative. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. *Epidemiology.* 2007 Nov; 18(6):805-35.
- Wang C, Cheng Z, Yue XG, McAleer M. Risk Management of COVID-19 by Universities in China. *J Risk Financial Manag.* 2020;13(2):36. DOI:10.3390/jrfm13020036.